

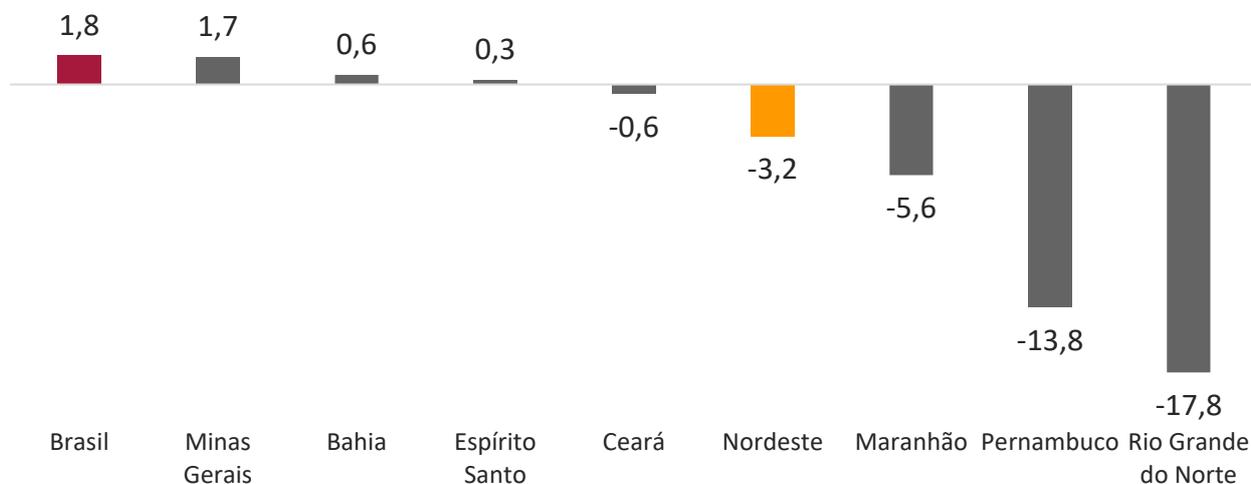
Indústria do Nordeste ainda não reagiu em 2025

Liliane Cordeiro Barroso

- É possível admitir que a atividade industrial do Nordeste ainda não apresentou crescimento em nenhum mês do ano de 2025, quando comparada a iguais meses do ano anterior. O acumulado de janeiro-maio (-3,2%) foi na contramão da média nacional, que avançou 1,8% (Tabela 1 e Gráfico 1). Conforme dados do IBGE, dentre os 18 locais pesquisados do Brasil, a metade ficou no negativo em 2025, cinco deles pertencem à Região.
- A indústria do Nordeste (-3,2%) apresentou o quarto menor resultado do país no acumulado do ano, e refletiu o baixo dinamismo da maioria de seus estados individuais;
- Dentre os cinco estados do NE divulgados pela pesquisa, apenas a Bahia (0,6%) registrou avanço. Além deste, somente o Ceará (-0,6%) superou a média da Região (-3,2%) que foi puxada por Maranhão (-5,6%), Pernambuco (-13,8%) e Rio Grande do Norte (-17,8%), respectivamente, as três menores taxas do País. Nos demais estados da área de atuação do BNB, Espírito Santo mostrou-se relativamente estável (0,3%) e Minas Gerais cresceu (1,7%), puxado por veículos automotores (18,2%);
- Embora a redução no Nordeste (-3,2%) tenha sido disseminada setorialmente, atingindo 10 das 14 atividades pesquisadas da indústria de transformação, a média foi fortemente influenciada pelo setor de refino e biocombustíveis (-9,0%) e alimentos (-3,5%). Por outro lado, a maior influência positiva veio de veículos automotores, que apresentou crescimento expressivo (7,6%), graças ao desempenho do setor (7,4%) em Pernambuco;
- No recorte estadual, o Ceará (-0,6%) vem chamando atenção pelas variações setoriais intensas. Foi impactado por máquinas e aparelhos elétricos (-39,1%), vestuário (-12,7%), e por refino e biocombustível (-15,4%), fortemente compensados por químicos (65,4%) e metalurgia (29,6%). A indústria em geral de Pernambuco recuou (-13,8%), refletindo a intensa redução em refino e biocombustíveis (-54,6%). A retração no Rio Grande do Norte (-17,8%) foi também devido ao segmento de derivados do petróleo (-25,6%);
- O setor de refino e biocombustível foi, porém, o responsável pelo único resultado positivo da Região. A indústria da Bahia (0,6%) avançou em grande parte devido ao desempenho positivo da atividade (7,5%), já que observou redução em importantes segmentos: indústria extrativa (-11,4%), químicos (-7,7%) e alimentos (-4,6%);
- A retração na indústria extrativa (-27,2%), por sua vez, foi a atividade que mais impactou o Maranhão (-5,6%).

Nossa visão: Em 2025, a indústria do Nordeste tem sido influenciada, em grande medida, pelo desempenho do setor de refino e biocombustível. Além de influenciar a média regional, impactou positivamente a Bahia e, negativamente, o Rio Grande do Norte, Pernambuco e Ceará. Destaque-se que a indústria da Região está muito aquém do seu potencial - sua produção em maio de 2025 foi 18,7% menor do que a realizada em fevereiro de 2020 (anterior à pandemia). Na mesma comparação, a média do país foi 2,1% superior. Na área de atuação do BNB, Minas Gerais (14,4%) e Espírito Santo (5,6%) têm este percentual positivo. Esta proporção foi de -1,2% em Pernambuco; -6,8% no Ceará, e -20,5% na Bahia.

Gráfico 1 – Taxa de crescimento da produção industrial (%) –
Brasil, Nordeste e estados da área de atuação do BNB – Jan-Mai de 2025 (Base: igual período do ano



anterior)

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2025).

Tabela 1 – Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades – Brasil, Nordeste e Estados da área de atuação do BNB – Jan-Mai de 2025 (Base: igual período do ano anterior)

	BR	NE	MA	CE	RN	PE	BA	MG	ES
Indústria geral	1,8	-3,2	-5,6	-0,6	-17,8	-13,8	0,6	1,7	0,3
Indústrias extrativas	3,2	0,4	-27,2	-	6,9	-	-11,4	-0,3	0,2
Indústrias de transformação	1,6	-3,3	-3,6	-0,6	-19,1	-13,8	1,3	2,6	0,7
Produtos alimentícios	-0,3	-3,5	-2,3	2,2	6,1	-1,7	-4,6	0,6	-1,4
Bebidas	-0,9	-2,1	-9,8	-2,4	-	3,1	-0,4	4,4	-
Produção de fumo	0,0	-	-	-	-	-	-	4,6	-
Produtos têxteis	11,8	2,6	-	2,4	-	-	-	-	-
Confecção de vestuário e acessórios	1,6	-6,8	-	-12,7	3,7	-	-	-	-
Preparação de couros e fabricação de	0,9	-3,3	-	2,1	-	-	-7,6	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-1,7	-2,8	-6,2	-	-	2,6	-2,2	0,2	1,2
Coque, derivados do petróleo e de bi	-1,7	-9,0	-	-15,4	-25,6	-54,6	7,5	2,7	-
Produtos químicos	-12,0	-3,6	-	65,4	-	-7,5	-7,7	13,7	-
Produtos de borracha e de material p	-3,1	2,5	-	-	-	-3,2	-3,2	1,0	-
Produtos de minerais não metálicos	4,7	4,1	2,0	3,8	-	-2,8	9,7	-5,4	-5,3
Metalurgia	1,9	-1,4	-2,0	29,6	-	-10,5	3,0	0,8	5,1
Produtos de metal, exceto máquinas	1,5	-5,9	-	-5,4	-	-16,2	-	-2,4	-
Máquinas, aparelhos, materiais elétri	1,7	-4,9	-	-39,1	-	6,6	32,7	-5,6	-
Máquinas e equipamentos	5,1	-	-	-	-	-	-	-3,6	-
Veículos automotores, reboques e ca	2,6	7,6	-	-	-	7,4	-	18,2	-
Outros equipamentos de transporte,	-1,4	-	-	-	-	-43,0	-	-	-

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2025).

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente de Ambiente: Allisson David de Oliveira Martins. Gerente Executivo: Marcos Falcão Gonçalves. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso, Wellington Santos Damasceno. Bolsistas de Nível Superior: Guilherme Miranda Soares e Samuel Alexandro Apolinário Xavier. Jovem-aprendiz: Pedro Ícaro Borges Souza.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Deste modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte